

TECTÔNICA PARA UNIVERSIDADES: A PROPOSTA DE OSCAR NIEMEYER PARA ESPAÇOS DESTINADOS AO ENSINO SUPERIOR

TECTÓNICA PARA LAS UNIVERSIDADES: LA PROPUESTA DE OSCAR NIEMEYER PARA ESPACIOS PARA LA EDUCACIÓN SUPERIOR

TECTONIC FOR UNIVERSITIES: THE PROPOSAL FOR OSCAR NIEMEYER TO HIGHER EDUCATION PLACES

O lugar da teoria, da crítica e da história no projeto

Klaus Chaves Alberto

Doutor pelo programa de Pós-Graduação em Urbanismo (PROURB) da Universidade Federal do Rio de Janeiro e professor do programa de Pós-Graduação em Ambiente Construído (PROAC) da Universidade Federal de Juiz de Fora

Resumo: Apesar do campo dos estudos sobre campi universitários envolver aspectos urbanísticos e arquitetônicos, frequentemente, os estudos na área valorizam as teorias urbanísticas e suas aplicações nestas “micro cidades ideais” destinadas à educação. No entanto, a partir da década de 1960, foram desenvolvidos diversos projetos para universidades que se enquadram mais enfaticamente nas temáticas arquitetônicas. Nestas universidades, ao invés da criação de diversos edifícios isolados propunha-se um único edifício de amplas dimensões categorizado pelo crítico Reyner Banham como “megaestruturas”. No Brasil, o projeto do Instituto Central de Ciências (ICC) da Universidade de Brasília (UnB) desenvolvido por Oscar Niemeyer destaca-se como um exemplo desta tipologia arquitetônica. Neste sentido houve um grande esforço para criar soluções técnicas sofisticadas que permitissem a flexibilização dos espaços para que, mantendo-se a mesma estrutura arquitetônica, fossem feitas ocupações e alterações constantes que acompanhassem a dinâmica das ciências. O projeto foi desenvolvido em clara sintonia com os ideais de integração acadêmica preconizados pelos educadores envolvidos no planejamento da universidade e está intrinsecamente relacionada com a própria tectônica da edificação, aqui entendida como uma abordagem analítica do aspecto formal da edificação com as técnicas que permitiram sua materialidade física. Este artigo aborda tanto o estudo do ICC quanto suas repercussões em diversos outros projetos do arquiteto para o mesmo tema pois as soluções estudadas para a UnB tornaram-se uma resposta padrão para problemas projetuais relacionados ao ensino superior no repertório do arquiteto.

Palavras-chave: Tectônica, Instituto Central de Ciências, Oscar Niemeyer

Resumen: (negrito, itálico, arial 10, entre linhas simples, maiúscula, parágrafo sem recuo, espaçamento 0 pontos antes, 0 pontos depois, alinhamento justificado): Com as mesmas características do resumo em português, porém em itálico.

Aunque el campo de los estudios acerca de los campi universitarios implican aspectos urbanos y arquitectónicos frecuentemente los estudios del campo destacan las teorías urbanas y sus aplicaciones en estas "micro ciudades ideales" para la educación. Sin embargo, desde la década de 1960, ha desarrollado varios proyectos para las universidades que se encuentran en mayor medida en los temas de la arquitectura. Estas universidades, en lugar de la creación de varios edificios independientes, proponen un edificio de grandes dimensiones categorizadas por el crítico Reyner Banham como "megaestructuras". En Brasil el proyecto del Instituto Central de Ciencias (ICC) de la Universidad de Brasilia (UnB), desarrollado por Oscar Niemeyer se destaca como un ejemplo de este estilo arquitectónico. En este sentido hubo un gran esfuerzo para crear soluciones técnicas sofisticadas que permitan flexibilidad de espacios, que se hicieron para llas ocupaciones y constantes cambios que acompañan a la dinámica de la ciencia. El proyecto fue desarrollado en línea directa con los ideales de integración académica defendida por los educadores que participan en la planificación de la universidad y está intrínsecamente relacionada con la propia tectónica de la edificación, aquí entendida como un enfoque analítico del aspecto formal del edificio con las técnicas que permitieron su materialidad la física. Este artículo aborda tanto el estudio del ICC como su impacto en otros proyectos del arquitecto para el mismo tema porque las soluciones estudiadas para el UnB se convirtió en una respuesta

común a los problemas projetuais relacionados con la educación superior en el repertorio del arquitecto.

Palabras-clave: Tectónica, Instituto Central de Ciências, Oscar Niemeyer

Abstract: (negrito, itálico, arial 10, entre linhas simples, maiúscula, parágrafo sem recuo, espaçamento 0 pontos antes, 0 pontos depois, alinhamento justificado): Com as mesmas características do resumo em português (até 250 palavras, etc.), porém em itálico.

Although the field of studies on college campuses involve urban and architectural aspects often studies in this field highlight the urban theories and their applications in these "micro ideal cities" for education. However, from the 1960s, has developed several projects for universities that fall more strongly on the themes of architecture. These universities, rather than the creation of several separate buildings it proposed a single building of large dimensions categorized by the critic Reyner Banham as "megastructures". In Brazil, the project of the Central Institute of Sciences (ICC) at the University of Brasília (UnB) developed by Oscar Niemeyer stands out as an example of this architectural style. In this sense there was a great effort to create sophisticated technical solutions that would allow the flexibility of spaces that were made for occupations and constant changes that follow the dynamics of science. The project was developed in harmony with the ideals of academic integration advocated by educators involved in the planning of the university and is intrinsically related to the tectonic of the building, here understood as an analytic approach to the formal aspect of the building with the techniques that allowed its construction. This article discusses both the study of ICC as its impact on several other projects of the architect to the same theme because the solutions studied for the UnB became a standard answer to projetuais problems related to higher education in the repertoire of the architect.

Keywords: Tectonic, Instituto Central de Ciências, Oscar Niemeyer

TECTÔNICA UNIVERSITÁRIA: A PROPOSTA DE OSCAR NIEMEYER PARA ESPAÇOS DESTINADOS AO ENSINO SUPERIOR

Apesar do campo dos estudos sobre campi universitários envolver aspectos urbanísticos e arquitetônicos, frequentemente, os estudos na área valorizam as teorias urbanísticas e suas aplicações nestas “micro cidades ideais” destinadas à educação. No entanto, a partir da década de 1960, foram desenvolvidos diversos projetos para universidades que se enquadram mais enfaticamente nas temáticas arquitetônicas. Nestas universidades, ao invés da criação de diversos edifícios isolados, propunha-se um único edifício de amplas dimensões que possuía uma estrutura de suporte que permitia distintas adaptações ao longo do tempo, esta tipologia foi categorizada pelo crítico Reyner Banham como “megaestruturas” (1978).

No Brasil, no campo das universidades, o projeto do Instituto Central de Ciências (ICC) da Universidade de Brasília (UnB) desenvolvido por Oscar Niemeyer destaca-se como um exemplo desta tipologia arquitetônica. Neste sentido houve um grande esforço para criar soluções técnicas sofisticadas que permitissem a flexibilização dos espaços para que, mantendo-se a mesma estrutura arquitetônica, fossem feitas ocupações e alterações constantes que acompanhassem a dinâmica das ciências. Esta proposta intrinsecamente relacionada com as técnicas da construção industrializada foi desenvolvida com o intuito de ser aplicada em toda a universidade (ALBERTO, 2010). O projeto foi desenvolvido em clara sintonia com os ideais de integração acadêmica preconizados pelos educadores envolvidos no planejamento da universidade e está intrinsecamente relacionada com a própria tectônica¹ da edificação, aqui entendida como uma abordagem analítica do aspecto formal da edificação com as técnicas que permitiram sua materialidade física.

Este artigo aborda tanto o estudo do ICC quanto suas repercussões em diversos outros projetos do arquiteto para o mesmo tema pois as soluções estudadas para

¹ Apesar da multiplicidade de conceitos relacionados a esta noção ao longo das diversas temporalidades, de longa ou de curta duração que configuraram a recente história da arquitetura (AMARAL, 2009), neste artigo, o termo tectônica se aproxima da abordagem do crítico de arquitetura Kenneth Frampton especialmente em sua obra *Studies in tectonic culture: The poetics of construction in nineteenth and twentieth century architecture* (1995).

a UnB tornaram-se uma resposta padrão para problemas projetuais relacionados ao ensino superior no repertório do arquiteto.

A UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA E SEU INSTITUTO CENTRAL DE CIÊNCIAS

Com a criação de Brasília surge também o ideal de se construir uma nova Universidade Modelo (RIBEIRO, 1978). Darcy Ribeiro pode ser considerado como um dos personagens centrais no processo de criação da Universidade de Brasília, por ter sido seu principal idealizador e defensor de sua fundação ao longo de toda a sua atuação no governo federal (CAMPOFIORITO, 2005). No entanto contou com a colaboração de diversos representantes do meio intelectual brasileiro destacando-se o já experiente Anísio Teixeira (que havia criado, em 1935, a Universidade do Distrito Federal – no Rio de Janeiro) e a Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC) que de certa maneira reunia a comunidade científica do País.

O projeto da UnB teve, no campo da arquitetura e do urbanismo, atores importantes que contribuíram para a consolidação do pensamento moderno no Brasil: Lúcio Costa lançou o projeto de implantação do conjunto e, posteriormente, Oscar Niemeyer desenvolveu os projetos para diversos edifícios que iriam compor sua estrutura física destacando-se o Instituto Central de Ciências (ALBERTO, 2008). Este instituto foi a principal alteração de Oscar Niemeyer no plano de Lúcio Costa e seu resultado formal, espacial e técnico resume o pensamento do arquiteto a respeito dos espaços destinados ao ensino superior e tornou-se o modelo para seus futuros projetos.

No projeto de implantação inicial proposto por Lúcio Costa, sob o aspecto formal, a UnB se aproximava de outras cidades universitárias desenvolvidas no país: *edifícios diversos soltos sob uma lógica projetual sobre o terreno*. Foram previstos Institutos e Faculdades demarcados no Plano Piloto, respectivamente, com círculos e quadrados (Figura 01).

especializados para anfiteatros, salas de aula, laboratórios, departamentos, bibliotecas, etc. No total, somaria para mais de quarenta edificações que deveriam ser projetadas e construídas uma a uma. Oscar resumiu tudo isso num edifício só, composto por seis modalidades de construção, que permitiriam acomodar num conjunto qualquer programa de utilização. Ao fazê-lo porém, renovava a arquitetura das universidades, dando um passo decisivo, no sentido do que viriam a ser, depois, as universidades que ele desenhou pelo mundo (RIBEIRO, 1991, p.131).

Ao invés dos institutos demarcados por seus edifícios com destaque, agora eles passariam a ser parte de algo maior onde não se diferencia com clareza cada um de seus elementos. Essa nova possibilidade projetual é a síntese dos objetivos traçados pelos educadores que compuseram o plano da UnB. Os alunos fazem parte da Universidade e devem reconhecê-la de forma ampla; eles, por vezes, comporiam seus currículos e suas formações ao passarem por disciplinas de diversos institutos. Por outro lado, as possibilidades de comunicação entre os estudantes e professores, que antes já havia sido pensada com a formação dos Institutos, são reforçadas e ampliadas, especialmente, com essa nova forma física integradora. Há nessa proposta uma verdadeira quebra de paradigma projetual na temática universitária que só foi possível pela íntima afinidade entre o plano educacional e arquitetônico.

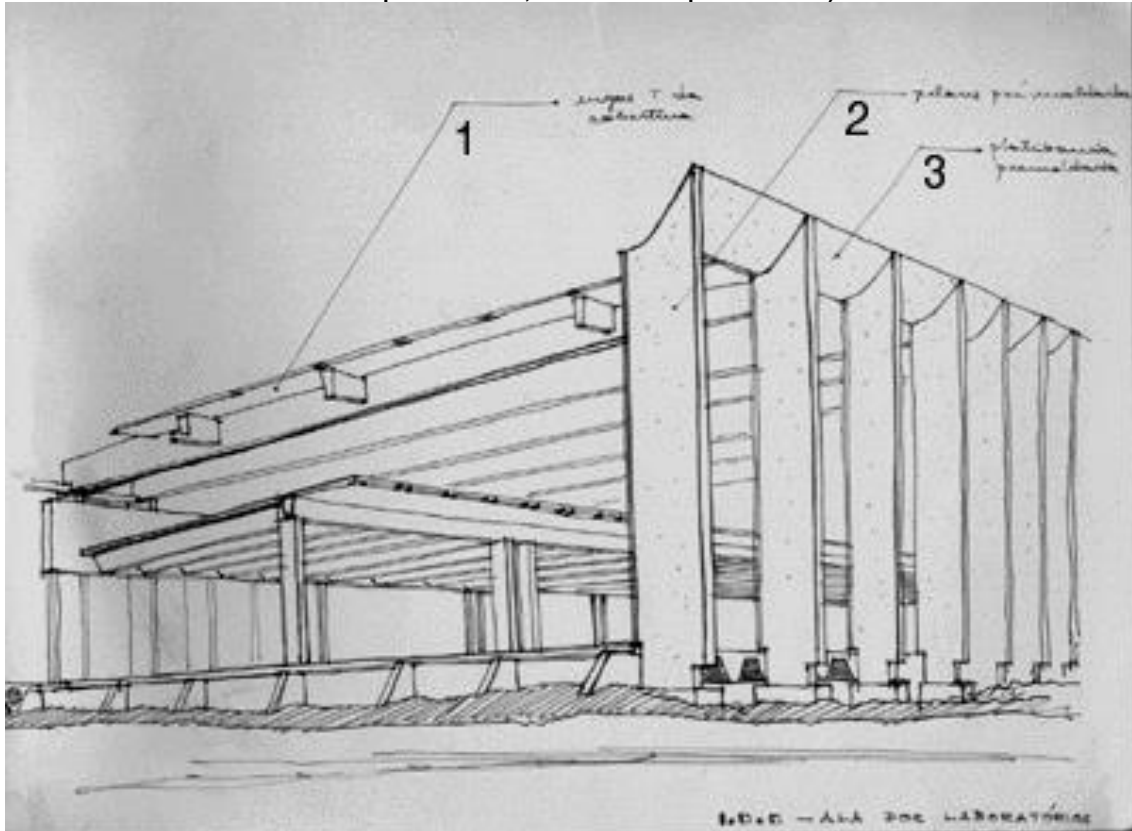
Essa integração dos edifícios atende às necessidades do programa pedagógico, mas também se relaciona com uma possível complexidade tecnológica que desde o início foi buscada no projeto do ICC.

O edifício foi composto por dois blocos paralelos que foram desenhados criando uma grande curva na área central do terreno. O primeiro bloco foi destinado aos laboratórios e salas anexas, já o segundo teve como objetivo abrigar as salas de aula. Criou-se com isso uma grande área livre interna.

Os espaços deveriam ser flexíveis ao máximo e sempre com fácil acesso. Nesse sentido, foram diversas as soluções técnicas desenvolvidas para alcançar esse objetivo: o projeto foi desenvolvido em níveis, permitindo uma divisão clara entre os espaços de sala de aula e de laboratórios; a opção por estruturas pré-moldadas facilitou o trabalho de uma arquitetura modular; uma rua subterrânea forneceu acesso aos diversos laboratórios sem conflitos evidentes com a área de pedestres, além de outras soluções mais sofisticadas como a criação de

esteiras rolantes ou veículos elétricos ao longo da circulação dos estudantes. Toda esta sofisticação técnica está relacionada com a intenção tanto da direção da UnB quanto do seu grupo de técnicos de tornar aquele canteiro em um centro de tecnologia de construções industrializadas (ALBERTO, 2010) no qual a pré-fabricação tornou-se o principal tema de trabalho (Figura 02)².

Figura 02: ICC / Ala dos laboratórios | Oscar Niemeyer - desenho de Oscar Kneipp (1- Vigas “T” da cobertura; 2- Pilares pré-moldados; 3- Platinbasas pré-moldadas)

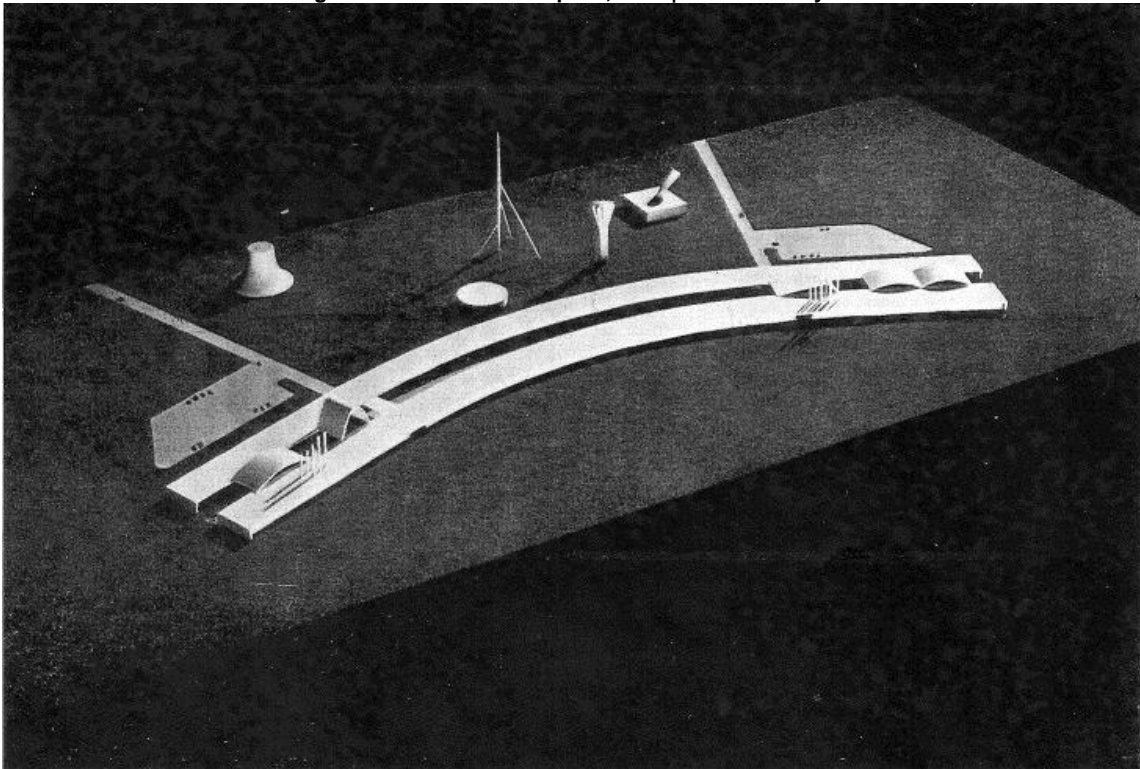


Fonte: (UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA, 2000)

Essa preocupação com a tecnologia também pode ser entendida ao analisarmos a maquete do projeto (Figura 03). Sua cobertura é repleta de antenas e possui coberturas inusitadas para representar as possibilidades de uma estrutura única adaptável. Segundo o texto do próprio arquiteto “Essas variações de formas e coberturas – que a linha horizontal do edifício acentua – constituirão a principal característica da arquitetura: imprevista e dinâmica como a própria ciência” (MÓDULO, mar. 1963, p.36).

² O próprio CEPLAN foi um esforço importante nesse sentido. O desejo de se criar uma nova possibilidade para o panorama da arquitetura no país era tão enfático que todo o processo de construção da UnB foi documentado. Esse material tornou-se um documentário didático chamado Universidade de Brasília: Primeira experiência em pré-moldado (1962-70), que foi realizado por Heinz Forthmann tendo como assessor técnico João Filgueiras Lima.

Figura 03: ICC – vista maquete, 1962 | Oscar Niemeyer



Fonte: MÓDULO, mar. 1963, p.35

Nessa maquete, também observamos que mesmo a área central entre os dois blocos poderia ser utilizada como área de laboratório, com a flexibilidade de se adotar a cobertura mais indicada para cada atividade interna.

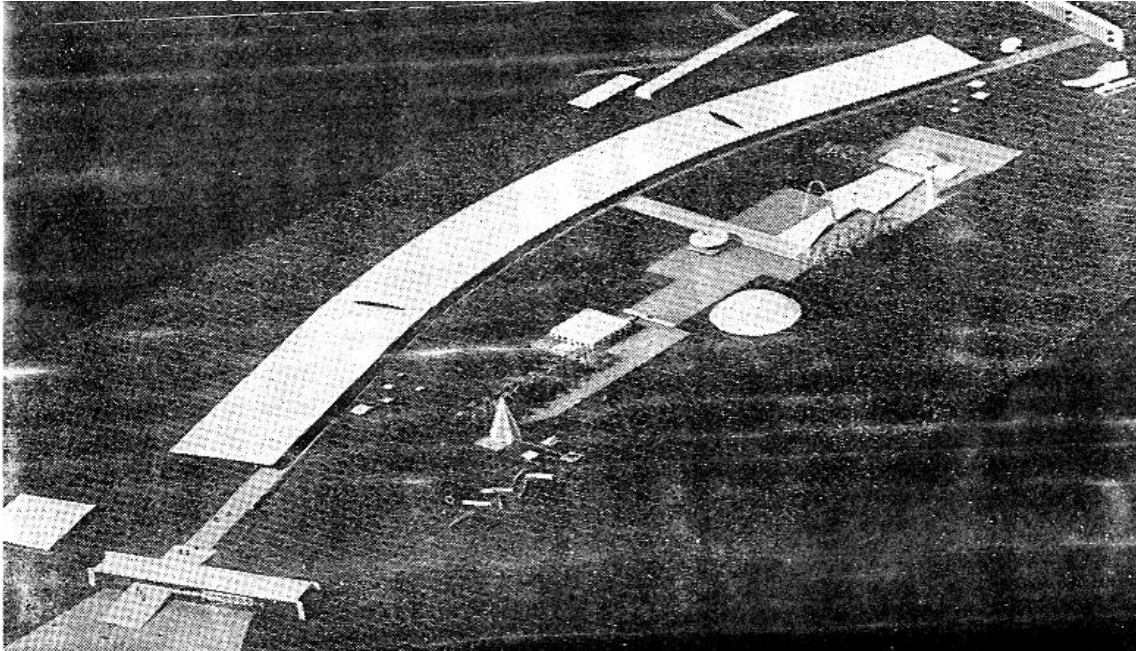
Essa postura de Oscar Niemeyer em projetar uma grande estrutura não foi única e verifica-se que, concomitantemente, em outros países, estavam sendo pensadas várias universidades que representavam ideias semelhantes.

Ainda em 1962, mesmo ano em que assume o CEPLAN, Niemeyer viaja ao Líbano para fazer o projeto da Feira Internacional e Permanente desse país, em Trípoli. Nesse projeto, o arquiteto também assume como partido a junção de elementos que historicamente eram vistos como independentes (os pavilhões de exposições que compunham a feira), criando um volume único que lhes garantiria uma nova unidade (Figura 04). Segundo o arquiteto:

É surpreendente, sem dúvida, verificar-se como essas feiras vêm-se repetindo há longos anos, completamente alheias às razões fundamentais de unidade e harmonia que qualquer conjunto arquitetônico exige, como por se tratar de feiras não fossem tais razões válidas e permanentes. E o que vemos, relembando todas as feiras do passado até nossos dias, é um aglomerado de prédios que nada de

comum têm entre si, prédios que isoladamente apresentam, não raro, valor arquitetônico ou alta técnica construtiva, mas que no conjunto são simples elementos de confusão e desarmonia. (...) A Feira Internacional do Líbano será a primeira a se basear num critério de unidade e equilíbrio plástico (NIEMEYER, 1962, p.2).

Figura 04: Feira Internacional e Permanente do Líbano | Oscar Niemeyer



Fonte: (NIEMEYER, out. 1962, p.11)

A comparação das duas propostas é inevitável. Iniciando pela UnB, essas obras demonstram claramente as reflexões do arquiteto nesse período. Primeiramente, há uma grande ênfase na ideia de se criar inovações sobre os valores tradicionais que se arrastam historicamente sem atenderem às reais necessidades da época. Verifica-se também um raciocínio projetual sintético em que o foco torna-se não apenas a possibilidade de reduzir diversos volumes em apenas uma grande estrutura, mas, igualmente, em reduzir problemas projetuais em um sistema inteligente interno que permitisse, de forma simples, abrigar as mais complexas necessidades.

Como visto no texto do arquiteto, o tema da unidade também aparece com destaque. Fica notória essa preocupação em todo o conjunto de obras oficiais em Brasília, mas também pode ser observado como uma questão intrínseca à projeção quando se opta pelo esquema de pré-fabricação. Nessa forma de trabalho, sempre há a necessidade de se reduzir o número de elementos que compõem o edifício para, posteriormente, repeti-los em escala. Ora, uma

consequência dessa redução é a criação de uma leitura de repetição que, naturalmente, é uma das formas de se alcançar a unidade arquitetônica. Não há nesse argumento uma crença de que a obra do arquiteto se pautava exclusivamente sob esse mote, mas pode-se afirmar que esses foram um dos seus principais eixos de trabalho nessa década. Especialmente a respeito da pré-fabricação, pode-se dizer que Oscar Niemeyer nunca aplicou seus princípios de forma estrita. Em seus projetos há uma mescla que ele comenta posteriormente.

Entre nós, diferentes opções são também adotadas, mas a característica principal – o que predomina – é a utilização parcial do sistema ou a solução mista, como a poderíamos denominar. Nesses casos, parte da estrutura é realizada no processo tradicional e, muitas vezes, protendida; e o resto – vigas, lajes, paredes interiores etc. – pré-fabricado (NIEMEYER, 1993, p.45).

As relações entre o projeto do Líbano e a UnB podem ser mais extensas. Nos dois projetos também vemos que o grande volume em linha é uma parte dominante da composição, mas o conjunto não se resume a isso. Foram criados diversos espaços com projetos menores desenvolvidos com maior liberdade projetual. Na UnB, encontramos a Praça Maior fazendo o papel dos edifícios auxiliares da Feira de Trípoli.

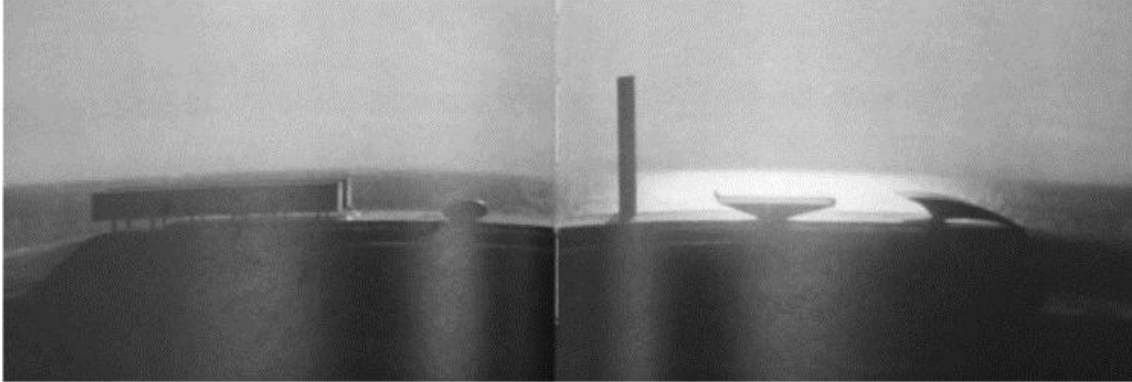
Mas essa experiência de síntese encontrou apenas seu início nas experiências de Trípoli e do Instituto Central de Ciências da Universidade de Brasília. Esses projetos funcionaram como o protótipo de uma resposta projetual que o arquiteto absorveu em seu vocabulário. Especialmente a UnB tornou-se a base de todos os projetos universitários posteriores do arquiteto.

A “REPRODUTIBILIDADE TÉCNICA”

Concomitante à experiência na UnB, na qual, entre outras atividades, Oscar Niemeyer coordenava o CEPLAN (Centro de Planejamento da Universidade de Brasília), o arquiteto fez diversas viagens ao exterior para desenvolver outros projetos de relevo em sua carreira. Uma breve passagem por alguns deles demonstra a importância e o impacto do trabalho desenvolvido na UnB em sua produção e em suas reflexões.

Em 1964, dois anos após o início da ligação definitiva de Niemeyer com a UnB o arquiteto viaja para Israel durante 6 meses e desenvolve diversos projetos, inclusive uma Universidade em Haifa, no qual aplica os ideais desenvolvidos na composição universitária de Brasília (Figura 05).

Figura 05: Universidade de Haifa | Oscar Niemeyer



Fonte: (PETIT, 1998, p.342-3)

O planejamento para Israel é composto por quatro elementos principais: um edifício horizontal central que seria o centro do campus (concluído em 1971); um edifício administrativo vertical com uns 20 pavimentos de altura (ao final foram 32 pavimentos concluídos nos anos de 1970); duas asas horizontais de tamanho médio para edifícios futuros (nunca construídos); e um auditório (nunca construído). O plano de Niemeyer incluía ainda várias estruturas dispersas destinadas a dormitórios, clubes, restaurantes, práticas esportivas e espetáculos (ELHYANI, 2004, p.104-5).

A recepção diante dessa compreensão em torno da universidade varia, necessariamente, em cada contexto. Em Israel, não foi muito amigável. Um dos motivos apontados para essa reação foi que Niemeyer desenvolveu um discurso muito contrastante com a realidade sobre a qual o país estava se consolidando. Em uma entrevista ao jornal Ha'aretz, em junho de 1964, o arquiteto afirma que

Israel deve ser construída para o alto e suas cidades devem ser planejadas verticalmente - algo que será louvado no futuro e conservará o território... Israel está se desenvolvendo a tal velocidade que uma construção rente ao chão é inconcebível, pois rapidamente um território tão pequeno quanto este estará desproporcionalmente coberto com baixos edifícios, negando sua beleza natural e suas vistas, deixando-o sem espaços abertos essenciais para seu desenvolvimento (NIEMEYER, 1964 apud ELHYANI, 2004, p.89).

Após a vitória do movimento Sionista, que culminou com a criação de Israel em 1948, as posturas de ocupação adotadas para o país poderiam ser classificadas como anti-urbanas porque eram ocupações espalhadas no território. Essa configuração urbana configurava-se como estratégica porque garantia, de certa forma, a rápida e ampla ocupação do espaço – objetivo perseguido nestes primeiros anos pelas autoridades do governo. Diante desse impasse, o projeto de Niemeyer nunca foi realizado conforme ele imaginava. Não só a questão territorial incomodava, uma vez que diversas críticas relacionadas ou não ao campo da arquitetura foram desenvolvidas ao longo do tempo, conforme aponta ELHYANI

A concepção densa, concentrada do campus e a estatura irregular de seu edifício principal acenderam um dos debates mais entusiásticos no meio profissional israelita que Israel jamais conheceu. Mesmo que o nome de Niemeyer tenha ajudado a acelerar o processo de aprovação de um plano como esse, uma batalha demorada contra o mesmo ainda assim aconteceu e o plano levou anos para ser implantado. Entre as objeções estavam a questionável necessidade de um segundo campus universitário; a desconexão do campus do centro urbano; a magnitude do plano; e suas implicações para a vista. (2004, p.105)

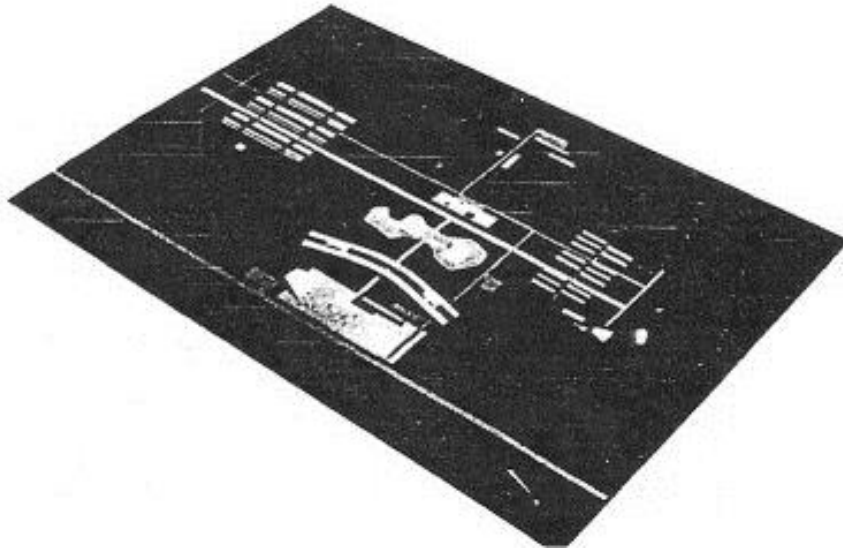
Por outro lado, CAMPOFIORITO (2005) demonstra que a dificuldade de recepção do projeto de Oscar Niemeyer também pode ter sido motivada pela forte barreira crítica de Israel, composta por grandes cientistas, educadores judeus que antes estavam dispersos pelo mundo e agora se concentravam em uma única Universidade.

Mesmo com este desacerto internacional, Niemeyer continua sua experiência fora do Brasil. Em várias dessas oportunidades, o arquiteto foi chamado para desenvolver projetos, ora de universidades completas, ora de parte delas. Sem dúvida, esse é ainda o reflexo do contexto debatido no capítulo anterior, onde houve uma revisão e aumento da demanda pelas universidades³.

Ainda no ano de 1964, pode-se verificar o projeto da Universidade de Gana com partido arquitetônico semelhante (Figura 07).

³ Um dos temas que sempre acompanhou a produção do arquiteto foi o de universidades. Pela lista de projetos disponibilizada pela Fundação Oscar Niemeyer repara-se que desde a década de 1960 foram projetadas aproximadamente uma dezena de universidades e/ou edifícios universitários tanto no Brasil como em outros países.

Figura 07: Universidade de Gana | Oscar Niemeyer



Fonte: (CASTOR, 2004, p.54)

Embora sem maiores informações a respeito dessa última experiência, pode-se destacar a presença do grande volume único que, provavelmente, seguiria os mesmos princípios do projeto da UnB que foi repetido em Haifa.

Durante a estadia de Niemeyer em Israel, um importante acontecimento no Brasil teve fortes reflexos na UnB: o golpe militar.

Em 3 de abril de 1964, a UnB é invadida por tropas militares com a acusação de ser um foco de subversão. Nesse período, a posição do reitor Anísio Teixeira tornou-se insustentável e seu mandato foi extinto em 13 de abril, sendo substituído pelo médico Zeferino Vaz, que fica no cargo apenas pelo breve período de quatro meses, renunciando em 25 de agosto. Nessa mesma data, os alunos entraram em greve e a universidade foi ocupada pela polícia durante uma semana.

No ano posterior, em 18 de outubro de 1965, Niemeyer e mais 223 professores encaminharam à Reitoria um pedido de desligamento em solidariedade aos 15 docentes afastados em junho de 1964 pelo então reitor Zeferino Vaz. Esse foi o rompimento definitivo de Niemeyer com a Universidade de Brasília.

Em 1967, diante de todas as dificuldades que o novo regime impunha à sua atuação no Brasil, Niemeyer decide instalar-se definitivamente em Paris.

No Brasil, à medida que o novo regime político avançava, a Universidade tornava-se um foco de tensões. Após mais algumas invasões esporádicas, em 1968 a UnB é tomada pelas polícias Militar, Civil, Política (DOPS) e pelo Exército. Alunos e até políticos, como o então deputado federal Santilli Sobrinho (PMDB-SP), ficaram detidos na universidade. Foi a pior invasão sofrida pela UnB desde a sua criação (UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA, 2007)⁴.

Em junho de 1968, Oscar Niemeyer inicia uma série de trabalhos na Argélia, um país que tornou-se independente da França, seis anos antes, após oito anos de guerra. A partir deste ano, o país acelera o processo de modernização com o mote de uma nova política econômica que buscou abandonar a tradição agrária em nome de uma nova etapa industrial.

(...) havia um rápido desenvolvimento de acordo com as novas políticas econômicas que encorajavam a industrialização. Isto conduziu a um acelerado crescimento das populações urbanas. Cidades, especialmente aquelas ao norte de Argélia, experimentaram intensa pressão populacional devido ao êxodo rural e a alta taxa de natalidade. A partir de 1966 o Governo reconheceu a situação alarmante. Novas universidades e hospitais eram urgentes e eram ocupados na medida em que eram construídos. O governo adotou a política de intensificar o uso de sistemas industriais, isto acelerou e aumentou o contato e troca entre a Argélia e um grande número de países (BOUSSURA, p.121-2, 2007).

Nesse contexto, arquitetos não europeus foram convidados para desenvolver vários trabalhos no país⁵. O governante Boumedienne convidou Oscar Niemeyer para ser o consultor de arquitetura do país. Nessa tarefa, o arquiteto desenvolveu os projetos das Universidades de Constantine e de Argel, um plano urbano para a capital, uma mesquita, o centro cívico e a cidade de negócios (NIEMEYER, 1976, p.18).

Sobre as Universidades desenvolvidas pelo arquiteto, novamente podemos verificar a divulgação do modelo desenvolvido na UnB, como vemos abaixo:

As universidades argelinas têm capacidade, cada uma, para quinze mil estudantes. São modernas e integradas, como Darcy Ribeiro as propunha para o Brasil. Sob o aspecto arquitetônico, são diferentes de todas as outras; mais flexíveis, mais compactas, mais aptas para os sistemas atuais. Nelas, em vez de prever um edifício para cada Faculdade, projetei apenas dois grandes blocos: o de classes e o de

⁴ Esta invasão foi o tema do documentário Barra 68 do cineasta Vladimir Carvalho do ano 2000.

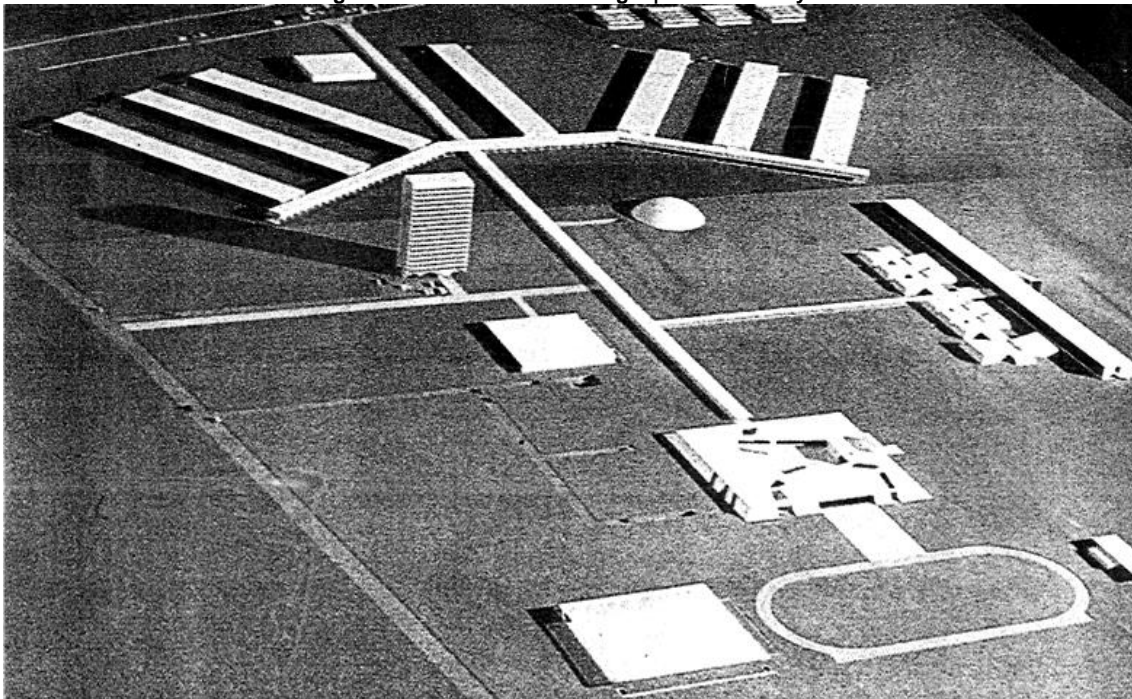
⁵ Posteriormente outras cidades universitárias foram feitas como a Universidade de Oran, projetada por Kenzo Tange (MUTHESIUS, 2000, p. 251)

ciências. Deles servem-se as faculdades, cujas direções ficam localizadas no edifício da administração que, juntamente com a biblioteca, o auditório, o restaurante e o vilaje (zona esportiva), complementam o conjunto. Minha concepção de universidade contrariava o programa existente e isso nos levou a convocar professores e cientistas brasileiros residentes no exterior, e que me deram, nas suas horas de folga, a colaboração desejada, realizando reuniões e seminários, definindo diante dos responsáveis pelo ensino argelino os problemas atuais de uma universidade. Da universidade integrada que defendem (NIEMEYER, 1976, p.20).

Constantine e Argel (Figura 08), embora tenham um princípio semelhante, tomaram caminhos distintos já que existiram dificuldades para a aplicação do modelo preconizado por Niemeyer. Sobre este projeto, ele lamenta:

(...) Apenas sobre a Universidade de Argel não me agrada falar, apesar da dedicação com que o meu amigo Cláudio Queiroz nela atuou. Tudo começou mal. Nossa ideia não foi aceita, e perdida a solução mais concisa” (NIEMEYER, 2005, p.219).

Figura 08: Universidade de Argel | Oscar Niemeyer



Fonte: (NIEMEYER, jun/jul/ago. 1976, p.29)

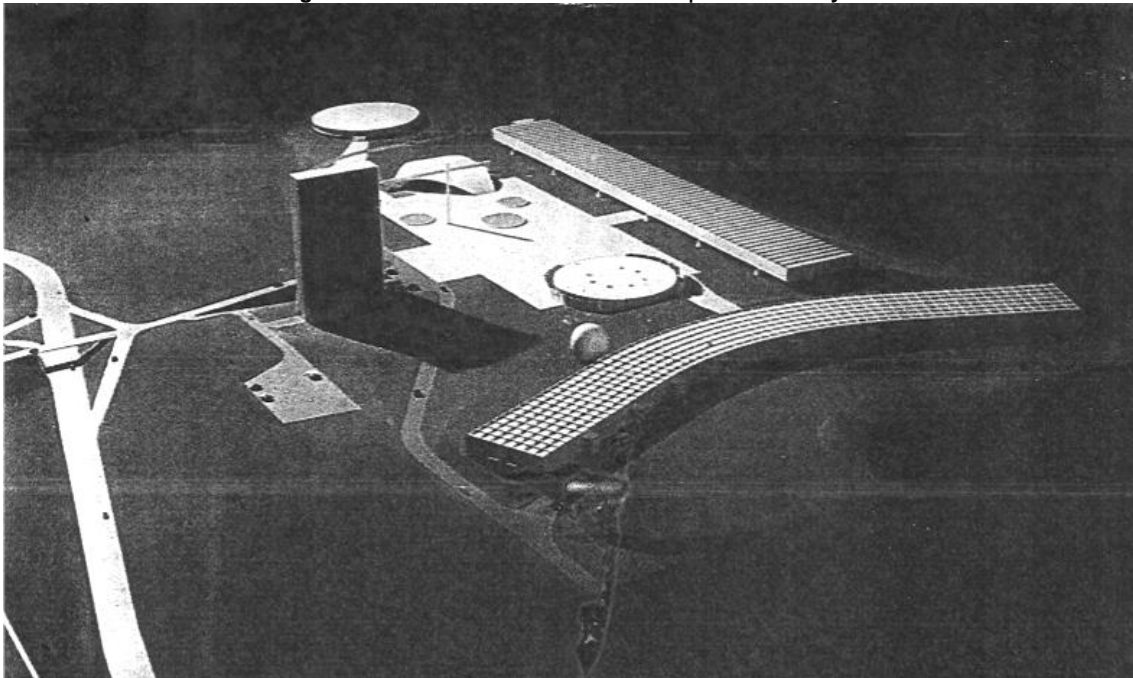
Já a Universidade de Constantine é considerada pelo arquiteto como um de seus melhores trabalhos (Figura 09). Nas reflexões do arquiteto, novamente destaca a importância de Darcy Ribeiro e os ideais de uma Universidade mais moderna e sofisticada.

(...) o projeto da Universidade de Constantine nos atrai. Sentíamos que era o momento de realizar a Universidade Aberta de Darcy Ribeiro, que

iniciamos em Brasília, logo degradada após o golpe militar de 1964. Chamamos Darcy, antropólogo e educador, Heron de Alencar, professor de literatura, Luís Hildebrando Pereira da Silva, biólogo, Ubirajara Brito, físico nuclear; realizamos várias sessões com eles e os professores locais, e a nossa idéia prevaleceu.

No programa eram previstos 20 prédios, e nós os reduzimos a seis. O Edifício de Classes, com dois pavimentos e 300 metros de comprimento, onde ficariam as salas de aula e auditórios, o de Ciências, de dimensões idênticas – onde seriam localizados os laboratórios -, a biblioteca, o auditório, o restaurante e o alto prédio da administração. A solução adotada permitiria criar qualquer nova faculdade, utilizando o Edifício de Classes e o de Ciências. E à praça que o programa anterior ocuparia demasiadamente foi assegurada a escala indispensável, a se destacar, com sua arquitetura branca e monumental, na paisagem dramática de Constantine. (NIEMEYER, 2005, p.211-13)

Figura 09: Universidade de Constantine | Oscar Niemeyer



Fonte: (NIEMEYER, jun/jul/ago. 1976, p.27)

Talvez a principal justificativa para este tipo de projeto esteja no livro *Universités* em Algérie, onde o arquiteto faz um extenso e elucidador memorial descritivo⁶.

Meu projeto baseia-se na centralização e na flexibilidade e por essa razão recuso a universidade tradicional, com dezenas de edifícios – um para cada faculdade – ocupando demasiadamente o terreno, dividindo-o em pequenos lotes, criando ruas desnecessárias, ampliando, o que

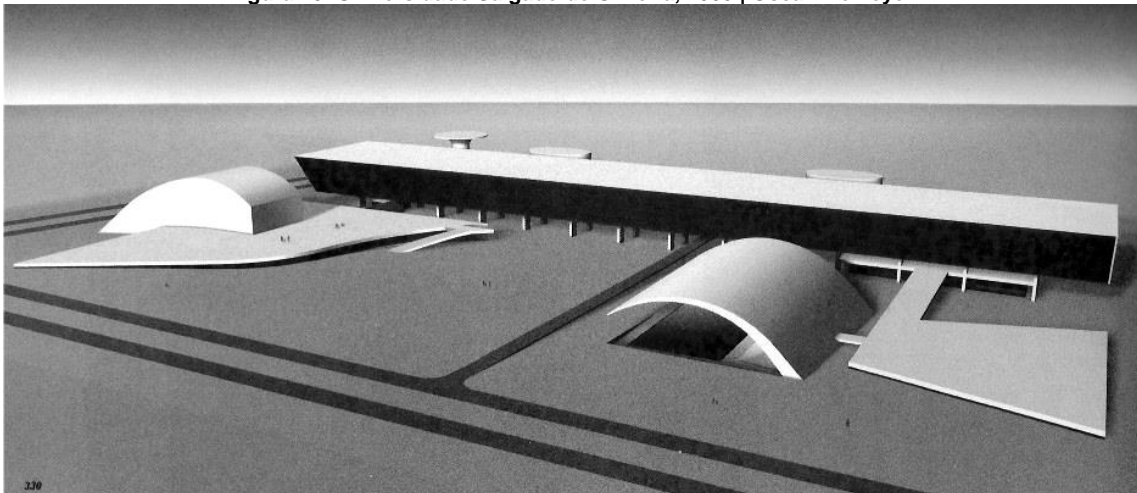
⁶ Nesse memorial, o arquiteto demonstra um conhecimento aprofundado sobre o tema das Universidades e principalmente sobre seu desenvolvimento no mundo.

é mais grave, obras custosas como movimento de terra, fundações, instalações de gás, etc. (...)

A Universidade que proponho é humana, lógica e compacta. Apta às modificações que o futuro possa exigir. Meu projeto prevê apenas dois únicos edifícios destinados ao ensino: o bloco de classes e o de ciências (...). O esquema é tão lógico que se amanhã a universidade resolver criar uma nova faculdade não precisará criar outro edifício mas apenas estabelecer horários e currículos e no dia seguinte começar as aulas. (NIEMEYER, 1973)

Essa postura projetual acompanhou o arquiteto nas diversas oportunidades em que pôde desenvolver projetos de universidades e, mesmo recentemente, na proposta desenvolvida para a Universidade Salgado de Oliveira (Figura 10) – Universo (Brasília, DF, Brasil) em 2004, podemos reconhecer a estrutura do grande pavilhão com os volumes anexos

Figura 10: Universidade Salgado de Oliveira, 2005 | Oscar Niemeyer



Fonte: (NIEMEYER, 2005, p.330)

CONCLUSÃO

Conforme pode-se observar neste artigo, a tectônica do edifício do Instituto Central de Ciências da UnB foi o resultado de um entrelaçamento de questões pedagógicas, arquitetônicas e técnicas que exploraram as novas possibilidades das construções industrializadas por meio da criação de estruturas pré-fabricação e da vasta aplicação da modularidade.

Um aspecto importante desta proposta é o próprio método projetual, também desenvolvido pelo do arquiteto na Feira de Trípoli. O edifício passou a ser

entendido menos como uma obra arquitetônica e mais como uma “estrutura”, dentro da qual a universidade poderia se desenvolver. Mais importante eram as possibilidades que o arquiteto oferecia para o futuro desenvolvimento da mesma. Um dos elementos principais que gestaram este processo projetual foi o indeterminismo a respeito do programa das Universidades que deveria acompanhar a dinâmica dos espaços destinados às ciências. Neste sentido o projeto se alinha com os conceitos de megaestruturas definidos por Reyner Banham (1978).

Esta experiência de Oscar Niemeyer na Universidade de Brasília tornou-se um modelo para outras experimentações sobre a temática universitária. O arquiteto partiu da mesma “solução” para resolver programas semelhantes em distintos contextos geográficos em maior ou menor escala. No conjunto destas obras destaca-se o projeto para a Universidade de Constantine que, de forma distinta da UnB que teve sua construção interrompida e abortada diversas vezes no período da ditadura, foi construída com mais acerto de acordo com a proposta do arquiteto.

REFERÊNCIAS:

BANHAM, Reyner. **Megaestructuras. Futuro urbano del pasado reciente**. Barcelona: Gustavo Gili, 1978.

FRAMPTON, Kenneth. **Studies in tectonic culture: The poetics of construction in nineteenth and twentieth century architecture**. Cambridge: MIT Press, 1995.

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA. Faculdade de Arquitetura e Urbanismo. **Guia Arquitetônico da UnB**. Brasília, 2000. Disponível em: <http://www.unb.br/fau/guia/principall.htm>. Acesso em 30 nov. 2007.

ALBERTO, Klaus Chaves. Inconstantes cidades universitárias: um estudo da Universidade de Brasília. In: VI DOCOMOMO

ALBERTO, Klaus Chaves. A pré-fabricação e outros temas projetuais para campi universitários na década de 1960: o caso da UnB. **Risco (São Carlos)**, São Carlos, v.10, p.80 - 95, 2010.

AMARAL, Izabel. Quase tudo que você gostaria de saber sobre tectônica mas tinha vergonha de perguntar. **Pós**, São Paulo, v.16, n.26, dez. 2009.

RIBEIRO, Darcy. **UnB - Invenção e Descaminho**. Rio de Janeiro: Editora Avenir, 1978.

RIBEIRO, Darcy. **Carta: falas, reflexões, memórias**. Brasília, n.1, 1991.

CAMPOFIORITO, ÍTALO. **A Universidade de Brasília antes de 1964**. Rio de Janeiro, 2005. Entrevista concedida a Klaus Chaves Alberto em 03 dez. 2005.

ALBERTO, Klaus Chaves. **Formalizando o ensino superior na década de 1960: a cidade universitária da UnB e seu projeto urbanístico** [tese doutorado]. Rio de Janeiro:

Universidade Federal do Rio de Janeiro, Programa de Pós-graduação em Urbanismo (PROURB), 2008.

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA. **Plano Orientador**. Brasília: Editora da UnB, 1962.

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA: PRIMEIRA EXPERIÊNCIA EM PRÉ-MOLDADO. Assessor Técnico: João Filgueiras Lima. Assessoria e Texto: Luiz Fisberg. Narração José Carlos Coutinho. Assistente de Câmera: José Claro da Silva. Som: Cirilo Rodrigues. Realização: Heinz Forthmann. Brasília: Universidade de Brasília, 1962-70. (17 min) son., p&b. Disponível em: <http://www.unb.br/ceplan/memoria.htm>. Acesso em 20 fev. 2008.

MÓDULO. Rio de Janeiro: Editora Módulo Limitada, ano VIII, no. 32, mar. 1963

NIEMEYER, Oscar. Feira Internacional e Permanente do Líbano em Trípoli. **Módulo**, Rio de Janeiro: Editora Módulo Limitada, ano VII, nº. 30, p.2-22, out. 1962.

NIEMEYER, Oscar. **Conversa de Arquiteto**. Rio de Janeiro: REVAN e Editora UFRJ, 1993.

NIEMEYER, Oscar. Arquitetura Brasileira na Argélia. **Módulo**, Rio de Janeiro: Editora Módulo Limitada, p.16-30, jun-jul-ago. 1976.

NIEMEYER, Oscar. **Minha Arquitetura 1937-2005**. Rio de Janeiro: Editora REVAN, 2005.

NIEMEYER, Oscar. **Universités en Algérie**. Paris: Separc, 1973.

PETIT, Jean. **Oscar Niemeyer: poeta da arquitetura**. Lugano: Fidia edizioni d'arte, 1998

ELHYANI, Zvi. Horizontal Ideology, Vertical Vision: Oscar Niemeyer and Israel's Height Dilemma. In: YACOBI, Haim (org.). **Constructing a Sense of Place: Architecture and the Zionist Discourse**. Hampshire: ASHGATE, 2004

CASTOR, Ricardo Silveira. **Considerações sobre a Dimensão Estética da Obra de Oscar Niemeyer: o Caso do Instituto Central de Ciências da UnB**. Brasília: Universidade de Brasília, 2004. DISSERTAÇÃO (Mestrado).

BOUSSURA, Kenza. Regionalism: Lessons from Algeria and the Middle East. In: CANIZARO, Vincent B. **Architectural Regionalism: Collected Writings on Place, Identity, Modernity and Tradition**. New York: Princeton Architectural Press, 2007.

MUTHESIUS, Stefan. **The Postwar University**. s.l.: Yale University Press; New Haven & London, 2000.